



exemplo



A gestação do próprio futuro

Em Sorocaba, jovens mães em situação de risco social recebem atendimento psicossocial e participam de projetos de geração de renda.

Para uma menina de 15 anos, com pouca escolaridade, grávida, que não vive mais com a família, a expectativa de ter um futuro digno está bem próxima de zero. Esse é o perfil de muitas meninas brasileiras que se deparam com a gravidez ainda na adolescência e que não têm estrutura familiar ou social capaz de formá-las como cidadãs produtivas e economicamente independentes. O resultado, muitas vezes, é mendicância, envolvimento com o tráfico de drogas, exploração... Em Sorocaba, a 100 quilômetros de São Paulo, a Associação Lua Nova tem como missão apresentar novas alternativas para essas mães, dispondo das ferramentas necessárias para que possam estruturar seus próprios projetos de vida. De que maneira? Por meio da construção de novas referências, do fortalecimento da auto-estima e vínculos que permitam a elas levar uma vida saudável e economicamente sustentada. Assim, após um período residente na Lua Nova, a jovem mãe, agora autoconfiante e produtiva, pode seguir seu caminho com a certeza de que é possível ter uma vida independente e com laços familiares e sociais sólidos.

O Instituto WCF-Brasil é um parceiro técnico e apoiador financeiro da Associação Lua Nova. De 2004 a 2006, apoiou o Projeto Criando Arte, que forma costureiras para a criação, produção e venda de bonecas, bolsas e outros produtos artesanais de tecido. Em 2006, passou a apoiar também outros projetos, como a Empreiteira Escola e a Fábrica de Biscoitos. A Associação recebe ainda apoio da Petrobras, do governo de São Paulo e da Splice do Brasil, empresa que atua no setor de telecomunicações e colocou à disposição da Lua Nova sua estrutura administrativa, jurídica e logística, entre outras organizações.

» exemplo

Novos valores

O trabalho na Associação funciona da seguinte maneira: adolescentes grávidas em situação de risco social, dispostas a participar dos projetos, são atendidas por um período médio de nove meses. Tornam-se residentes e passam a ser auxiliadas para redescobrir seus valores morais e éticos e aprender sobre seus direitos e deveres, de maneira que possam recuperar a cidadania e voltar ao convívio social. Muitas delas têm histórico de exploração sexual, prostituição, uso de drogas e até mesmo envolvimento com práticas ilícitas. O objetivo, então, é mostrar que outros caminhos são possíveis.

Além da atenção psicossocial dedicada às jovens, elas também são capacitadas profissionalmente, o que permitirá uma fonte de renda após o período de residência. “Nós trabalhamos para que a jovem saia daqui com um novo projeto de vida”, explica a coordenadora da Associação, a psicóloga Raquel Barros. “O objetivo é que ela possa conseguir um emprego ou até mesmo tocar o próprio negócio, de maneira a cuidar dos filhos e

se manter afastada das situações de risco.”

A Lua Nova acredita que a autonomia é um valor indispensável para a construção do projeto de vida. Não busca normatizar a vida da garota, mas oferecer a ela o alicerce necessário às suas escolhas. “O princípio da instituição é auxiliar no processo de tomada de decisão, e não decidir por elas”, explica Raquel.

A Associação experimenta técnicas e práticas de inserção de jovens adolescentes e seus filhos, capazes de serem replicadas em outras localidades do Brasil. O potencial de replicação é muito grande, pois vincula a geração de renda ao processo de vivência e inserção social das jovens mães. Os projetos funcionam também como um pólo gerador de empregos.

O processo todo é dividido em duas grandes etapas: Lua Nova e Lua Crescente. Na etapa Lua Nova acontece a inserção social. Na segunda etapa, as meninas dão os passos iniciais para a independência socioeconômica. Tudo em menos de um ano.

Primeira etapa

Na Associação, a mãe e seus filhos recebem residência, alimentação, assistência médica, psicológica e educacional. Atualmente, vivem lá 19 mães, muitas grávidas, e 25 crianças. Algumas jovens já estão no segundo ou terceiro filho. O atendimento é individual e em grupos, nos quais são debatidos temas como sexualidade, maternidade, cidadania, renda etc. A jovem mãe aprende a ser dona do próprio nariz, o que é um passo gigantesco para quem vivia em situação de risco extremo, muitas vezes explorada por gigolôs e traficantes, e passa a tomar as decisões que considerar mais acertadas.



Na Lua Nova, a jovem passa por uma etapa de profissionalização. Ela pode optar pelo programa que melhor se enquadra a seu perfil.



Buffet Escola Lua Nova

No ateliê, as jovens formam-se costureiras.

O projeto cria, desenvolve, produz e vende bonecas e brindes com tecidos e outros materiais. A matéria-prima é de excelente qualidade e o produto final, primoroso.

Foi por intermédio do Criando Arte que o WCF-Brasil iniciou sua parceria com a organização, investindo recursos técnicos e financeiros. “É uma experiência inovadora no Brasil”, avalia a coordenadora de projetos do WCF-Brasil, Carolina Padilha. “A Lua Nova encontrou uma resposta tanto do ponto de vista psicossocial quanto da empregabilidade, da geração de renda sustentada, tema ainda pouco desenvolvido no país.”

Criando Arte

Por meio de uma cozinha-escola, a residente recebe formação profissional para trabalhar como cozinheira, quituteira ou garçõete. Como o buffet presta serviço para a Associação, começa aí um novo período de gestação para essa jovem mãe: o desenvolvimento de sua capacidade empreendedora.

Empreiteira Escola-Equipe

A prioridade é garantir moradia própria às jovens da Associação, em casas que elas constroem com as próprias mãos. Nesse processo, muitas delas se tornam profissionais em uma área ainda pouco explorada pelas mulheres, a construção civil. Essa equipe de trabalho também está pronta para atender a Associação, com atenção especial para a população de baixa renda. O projeto é viabilizado graças à parceria com diversas organizações, como Ação Moradia, Physys, Mundo Pet, Sesi, Universidade de Sorocaba, Faculdade de Engenharia de Sorocaba, Tijolar, Splice do Brasil, Prefeitura Municipal de Sorocaba e ABCP Cimentos. “É uma audaciosa proposta de política pública e transformação social”, define Raquel Barros. “A população marginalizada e excluída muda seu status na sociedade. Passa a habitar seus sonhos, sua casa própria.”



» exemplo



“O princípio da instituição é auxiliar no processo de tomada de decisão, e não decidir por elas.”

● *Raquel Barros*, coordenadora da Associação Lua Nova, que recebeu o Prêmio Claudia 2006, concedido pela Editora Abril e que “reconhece o trabalho de mulheres que fazem a diferença”.

Gestão da organização

Indicadores	Início	Resultados 2005	Meta 2006
Nº de pessoas atendidas (mães e filhos)	5	48	50
Nº de pessoas atendidas (geração de renda)	-	57	70
Nº de pessoas atendidas (atividades de prevenção)	-	343	400
Nº de pessoas atendidas (geração de renda jovem)	-	87	100
Nº de pessoas atendidas (profissionais capacitadas)	-	312	500
Adesão à proposta após triagem inicial	-	85%	95%
Autogestão (% de funcionários entre as residentes)	-	20%	70%
Valores arrecadados em parcerias – R\$ – total/ano	50.000,00	450.000,00	550.000,00
Redes em que está inserida (drogas, aids, abuso, gravidez)	-	12	20
Relação com a comunidade			
Comunidades envolvidas	-	15	25
Pessoas envolvidas nos projetos	28	354	500
Parcerias			
Nº de parcerias	5	33	50
Projetos em continuidade em relação ao ano anterior	-	67%	80%

Segunda etapa

O Projeto Lua Crescente é a etapa seguinte do programa de inserção social das jovens. É quando ela desenvolve sua estratégia para a “vida em família”. Elas deixam de ser residentes, mudam para suas casas e ficam responsáveis pela própria manutenção.

Dentre as atividades desenvolvidas está uma avaliação periódica do projeto de vida e do percurso terapêutico, através de encontros mensais com os educadores.

A Lua Nova acredita na existência de qualificações em qualquer indivíduo e que um projeto de vida só pode ser efetivo se essas qualificações e capacidades individuais forem identificadas e trabalhadas, valorizando seus sonhos, seus dotes e seus talentos. Tudo isso por meio de processos participativos.

E, segundo Raquel Barros, nenhum programa de inserção surte efeitos sem a parceria com uma rede de

apoio na comunidade. Em um artigo intitulado *Desabrigamento e Projeto de Vida*, a psicóloga escreveu:

“O processo de valorização e concretização de atos é altamente complexo e depende de variáveis ligadas à esfera pessoal, social, jurídica e da conjuntura socioeconômica do país. O trabalho na Lua Nova é uma ação importante dessa rede, uma vez que é ela a mais próxima da residente no processo de inserção. Tanto poderá interferir positivamente quanto negativamente. A comunidade tem que ser chamada a conhecer, reconhecer e participar das soluções e das dificuldades que atingem estas jovens”.

Contato: Associação Lua Nova, Rua Cel. José de Barros, 47, Sorocaba, SP, CEP 18035-620. Fones: (15) 3232-7567 e 3234-5976. E-mail: criandoarte@luanova.org.br

